

A REIVINDICAÇÃO DA CAPACIDADE TOTAL DE GRANDEZA

Saudações, meus queridos amigos, meus muito amado amigos, irmãos e irmãs, filhos e filhas. Mais uma vez, uma sessão de trabalho chega ao fim. Mas, cada fim é um começo, como cada começo é um fim. São ciclos infundáveis, ciclos após ciclos, como as ondas do fluxo infinito do rio da vida. Se vocês fazem parte desse fluxo, cada vez crescem e se expandem mais em direção à unidade universal. Se o fluxo é interrompido por causa de suas obstruções, a força e a energia ficarão acumuladas em vocês e se tornarão bloqueios. E bloqueios significam dor e sofrimento.

Em todo o começo e fim de cada sessão de trabalho lhes dou uma visão geral, um mapa, que lhes proporcione algo como uma visão, um voo de pássaro da fase que deixaram para trás, o que os torna aptos para a fase seguinte. Esses mapas lhes dão uma melhor compreensão do seu progresso. Não é possível passar para uma nova fase se não fecharem uma fase anterior. Nenhum passo pode ser pulado. Em todos esses anos de nossa cooperação, esses mapas se mostraram corretos para a maioria de vocês, apesar de que alguns talvez estejam no ponto da fase respectiva no exato momento em que estamos a discuti-la, enquanto outros talvez ainda estejam se preparando para alcançar esses pontos daqui a alguns meses. Mas isso não importa. Sempre há, é claro, alguns poucos que temem e resistem tanto que acabam por obstruir deliberadamente seu progresso, o movimento orgânico natural, e que, por isso, permanecem no medo e na dor. Mas, no todo, isto é como trabalhamos juntos.

Talvez vocês se recordem de que ao final da última sessão de trabalho e no começo desta, anunciei que o ano passado, este inverno nos seus termos, seria dedicado principalmente ao início do “trabalho da transformação”. Isto é, só depois que suas negatividades tivessem finalmente surgido na superfície e que vocês as tivessem aceito e revelado, assumindo a inteira responsabilidade por elas, é que se tornaria possível a transformação da consciência e da energia negativa. Expliquei que a transformação da energia é totalmente impossível sem a transformação da consciência. Vagamente e de forma geral vocês se dão conta de suas atitudes negativas, destrutivas e de suas más intenções, mas isso não é suficiente para que o trabalho de transformação ocorra. Já disse inúmeras vezes que em primeiro lugar é necessário perceber por inteiro as negatividades em todos os seus detalhes; devem superar o medo e a vergonha que sentem delas; devem parar de escondê-las e de camuflá-las; devem renunciar a encobrir suas faltas e seus defeitos bem como deixar de lado a autculpa exagerada. O que é necessário é simples e, honestamente, admitir a força ilimitada das atitudes perversas tanto quanto a força de todos os seus detalhes insignificantes. Já lhes disse repetidamente que apenas assim poderão libertar-se, mas isso não significa, em absoluto, um processo mórbido ou autonegativo – pelo contrário. Alguns de vocês talvez ainda estejam se perguntando porque é necessário tanta ênfase no negativo, para se alcançar a genuína espiritualidade. Alguns de vocês talvez até tenham tentado outras abordagens, na esperança de evitar passar por esta tarefa desagradável, mas não é possível que a integração se dê se for dessa forma.

Os frutos de seu árduo trabalho nessa primeira fase desagradável estão começando a amadurecer. No ano passado, um número razoável de vocês conseguiu efetivar a verdadeira transformação depois de um extenuante trabalho com a questão negativa. O que aconteceu aqui no Centro proporcionou uma enorme ajuda nesse aspecto particular do trabalho.

É claro que essas fases não estão divididas de forma rígida e exata. Não podem sê-lo. Elas sempre se superpõem. Em outras palavras, talvez vocês já tenham removido os bloqueios e já consigam encarar francamente os aspectos negativos em uma determinada área e, assim, talvez já estejam prontos para o trabalho da transformação. Ao mesmo tempo, talvez ainda não tenham nem mesmo começado a compreender que há uma grave distorção e destrutividade em outras áreas das quais ainda não se deram conta. Há ainda outras áreas nas quais já adquiriram uma completa purificação e que já são claras e livres. É por isso que é tão difícil julgar se uma autopurificação total foi ou não conseguida. Só uma total dedicação, consciência, vigilância, uma disposição para rejeitar o orgulho e o pensamento desejoso poderão protegê-los contra qualquer tipo de ilusão – uma ilusão que inevitavelmente levará a uma dolorosa desilusão. A forma específica desse trabalho do caminho significa uma maravilhosa proteção contra isso. A intimidade que desenvolveram, o conhecimento íntimo de si próprios que compartilharam uns com os outros, a percepção que tantos de vocês desenvolveram cada vez mais como resultado do seu progresso, uma maior honestidade e uma maior coragem às quais gradualmente tornam-se uma segunda natureza – tudo isso é uma ajuda indispensável. E, por último, um dos instrumentos mais importantes desse trabalho do caminho e que pode constantemente ser usado para determinar o seu estado: o que está lhe dizendo a sua manifestação de vida? Até que ponto a alegria, a paz e a abundância estão cada vez mais acessíveis a vocês? Vocês estão se sentindo menos medrosos e menos relutantes em encontrar e expor as mais profundas regiões do seu eu mais secreto? Ao perceberem os inevitáveis bloqueios interiores como crises momentâneas, quanto vocês os “percorrem” por inteiro para se sentirem mais verdadeiramente vocês próprios? Essas são infalíveis respostas (questões?) que, quando uma investigação honesta é feita, lhes dirão a verdade sobre se estão ou não fechados e se estão tentando se iludir sobre seu próprio progresso – talvez porque estejam evitando encarar e lidar com determinado material interno que não seja de seu agrado.

No conjunto, todos vocês caminharam bastante desde o ano passado. Agora, encontram-se numa outra situação interna e todos sabem disso. Muitos de vocês se sentem unidos pela primeira vez, numa forma que nunca acreditaram possível e que duvidavam pudesse realmente existir, apesar de terem dado ouvidos às palavras que venho lhes dizendo há anos. Muitos, pela primeira vez, acreditam verdadeira e profundamente que os problemas interiores podem, de fato, ser totalmente resolvidos e que o problemático eu pode tornar-se saudável, inteiro e renovado de forma vital. O número de amigos que conseguem alcançar esses estágios aumenta constantemente e eles ajudam a transformar as energias dos novos amigos que vem se juntando ao trabalho do caminho. A quantidade de movimento, a coragem, a fé, a comprovação, a convicção, todas são ingredientes vitais que ajudam, fora aqueles outros que estão envolvidos no seu ambiente e que testemunham o que está acontecendo com vocês.

Quando tiverem alcançado esses novos estágios, os quais jamais haviam experimentado anteriormente, apesar de que talvez já tivessem ouvido descrições deles, também poderão adquirir mais coragem para continuar entrando mais profundamente em camadas ainda escondidas onde se localiza a maldade encoberta. Sempre há a configuração em espiral: camada sobre camada, até que os círculos da espiral se tornem cada vez menores. A medida que diminuem e gradualmente convergem

para um único ponto, tudo se torna irresistivelmente simples. A simplicidade nesse ponto final da espiral é o amor. Essa simplicidade pouco significa quando os círculos da espiral ainda são grandes. Nessa etapa, tudo se complica mais ainda devido à multiplicidade da separação entre o ego e a unidade. Quando a palavra “amor” é usada nesse estágio, ela está vazia de sentimento e de vivência, é apenas uma palavra, bastante desgastada e, o que é pior, usada tão inapropriadamente que finge-se falar em amor quando na verdade está se falando de muitas outras coisas que pouco ou nada têm a ver com o amor verdadeiro. Quando vocês vivenciarem plenamente o significado íntimo do amor, tudo estará contido nessa palavra.

Vamos fazer uma rápida recapitulação: nas fases anteriores vocês lidaram basicamente com sua aptidão para encarar as atitudes negativas, os erros, as distorções, a destrutividade, as impurezas. O ano passado significou o verdadeiro início da transformação da substância negativa, da matéria negativa, da energia e da consciência negativas em positivas. E ambos esses aspectos do trabalho irão, é claro, continuar. Mas a segunda fase já está se tornando cada vez mais uma realidade e este fato, por sua vez, levará naturalmente à etapa seguinte do seu progresso que é a afirmação do seu próprio eu, a afirmação do seu eu único, completo, total, a afirmação da sua grandeza escondida. O tema dessa noite refere-se à afirmação do que é verdadeiramente de vocês.

Pode parecer peculiar, mas é um fato que os seres humanos se sentem relutantes em verdadeiramente se permitirem ser o que poderiam ser. Um ego enorme, é claro, certamente está sempre fazendo exigências – tanto de forma aberta como de forma velada. Mas, quando trata-se da sua verdadeira grandeza, vocês se tornam inibidos, envergonhados, até mesmo amedrontados – e impedem o que poderiam ser, aquilo que percebem que já são. O que é esse estranho muro que os impede de ser quem e o que são, de ser o melhor de vocês, o maior, o mais sábio, generoso, amoroso, criativo, autoafirmativo, aberto, atento, corajoso, com um ego humilde, com toda a sua dignidade e nobreza inata? Vocês são tudo isso – e muito mais. Além disso, vocês têm seu próprio modo de pensar, seu próprio talento e inteligência, que significam alguma coisa totalmente singular enquanto contribuição para a vida e a criação. Deus se manifesta em e através de vocês da forma mais especial e individualizada, totalmente diferente de todas as outras. Recentemente fiz uma palestra onde esbocei algumas das características típicas dos estados e das experiências nas quais o pequeno eu se funde ao eu divino. Também falei que há muitas outras manifestações sobre as quais eu discutiria mais tarde. Essa é uma delas. Mas o que aparentemente torna tão difícil a afirmação de sua própria grandeza?

Vamos olhar mais detidamente as razões para este fato e procurar uma compreensão mais profunda delas a fim de que vocês se sintam suficientemente motivados e recebam o empurrão que precisam para se entregar. Quando se tornarem plenamente o seu próprio eu, no melhor sentido do termo, aparentemente serão dois opostos ao mesmo tempo. Um ser singular, especial, e ao mesmo tempo um ser nada especial, mesmo que singular. Vocês são como todos. Vocês são como todo mundo, no sentido que todos são manifestações divinas. Todos vocês têm qualidades divinas e todos também têm obstruções. Essas podem variar em intensidade e ênfase. Vocês podem se diferenciar na sua evolução, na sua abertura e na sua disposição em permanecer na verdade. Mas todos vocês se manifestam como ego e devem passar pela mesma luta fundamental para transcender esse ego. Mas são singulares pela forma como Deus pode se manifestar através de vocês quando se encontram livres de suas obstruções, quando permitem que sua específica grandeza se manifeste. Cada um é um gênio, já que cada um é Deus.

Para o pequeno ego que afirma a qualidade especial do ego, essa não é uma notícia bem vinda. O pequeno ego quer se colocar acima dos outros, quer ser melhor que os outros, superior a todos. O Eu Deus não tem esse tipo de exigência. O que impede que a verdadeira grandeza possa fluir é precisamente a exigência do pequeno ego em querer se colocar acima dos outros; em querer a admiração dos outros; em querer se comparar e competir com os outros e, então, submetê-los e provar que é superior a todos os demais. Isso é um mal específico que tem que ser desalojado. Esse mal provoca muitas outras atitudes que causam vergonha e sofrimento, e muitos outros padrões destrutivos e prejudiciais.

Isso também pode ser dito dessa forma: “Só desejo me colocar acima dos outros porque me sinto um nada”. Mas que tal reverter essa premissa? Vocês, de fato, se sentiriam um nada se não precisassem ser tão superiores? Arrisco dizer que não. Vocês se sentiriam, de fato, invejosos, ciumentos, insignificantes, subservientes, malvados, manipuladores, perversos, responsáveis por impedir nos outros o Deus próprio deles – em resumo, não amorosos – se não quisessem se colocar acima dos outros? A sua consciência de Deus e a consciência de Deus da outra pessoa nunca, jamais, entram em conflito. O que entra em conflito é apenas o ego, apenas o estado de separação – um estado de cegueira e de limitação. O ego não é um, ele é dividido, e geralmente em conflito e em contradição. A consciência de Deus jamais se conflita. A consciência de Deus nunca tem que forçar o reconhecimento. Ela própria se reconhece e é suficiente em si mesma.

Outra obstrução que impede a realização da sua própria beleza suprema, de sua grandeza e do seu gênio singular, é o medo de que ainda exista um mal interno. Todo medo, no final, é o medo desse mal interno. Quando a natureza verdadeira desse medo é negada por muito tempo e é projetada externamente nas outras pessoas, os acontecimentos externos que manifestam sua existência parecem justificar esse medo dos outros. Quanto mais vocês consigam transcender o medo, mais encontrarão o self – e mais terão que superar a relutância em fazê-lo. Esse medo cria um poderoso muro. O medo é uma obstrução muito maior que o próprio mal. Já me referi a isso diversas vezes. Esse tipo de medo tem muito a ver com a vontade de brilhar acima dos outros aos olhos dos outros. Se se pudesse traduzir em palavras a exigência do pequeno ego ela seria assim: “Admirem-me, sou tão melhor que vocês. Amem-me por causa disso”. O que é, evidentemente, a máxima loucura.

O medo do mal interno é supérfluo porque o mal é a beleza e o amor distorcidos. O demônio que reside em cada um era inicialmente um anjo. Como vocês podem confrontar esse demônio? Como eu já disse, todos vocês fizeram um progresso substancial no que diz respeito a esse aspecto. Vocês revelam, vocês se expõem, admitem, reconhecem, tomam responsabilidade por cada passo maior. É por tudo isso que a transformação e a resolução dos problemas mais profundos e persistentes cada vez se dará com maior frequência e de forma mais substancial e verdadeira. Mas sempre que ainda houver medo, o orgulho do eu será parcialmente responsável por ele. E esse orgulho tem ligação com sua ignorância sobre a natureza do demônio que existe em vocês. Não apenas vocês acreditam que é assim que vocês são, verdadeira e definitivamente, como também acreditam que a parte demoníaca do eu é intrinsecamente estranha e outra do que a divina. Essa ignorância aumenta a divergência e amplia a diferença na mente.

Agora, gostaria de convidá-los, meus amigos, a abrir um espaço em sua consciência para a ideia de que esse próprio demônio, com toda a sua crueldade, maldade, desonestidade, mesquinha, ódio e medo é essencialmente um anjo. Alegórica e simbolicamente, Lúcifer foi originalmente um anjo de luz. Ele se transformou em Satã e a tarefa evolucionária de todas as entidades separadas é

realizar a retransformação de Satã para Lúcifer, da escuridão de volta para a luz. Esse é um processo interno que ocorre na sua própria psique, meus amigos.

O demônio é seu medo. E o medo é a culpa pelas formas odiosas, malvadas, cruéis, da mente, dos sentimentos e, portanto, sempre, em alguma medida, também expressa na ação. Apenas quando essa culpa é enfrentada, quando a dor que ela provoca não é rejeitada mas é plenamente vivenciada e “percorrida por inteiro” será possível se desfazer dela e do medo. Então, o anjo se revela. E vocês se enchem de cordialidade, amor, confiança, alegria, de uma fluidez suave e uma expansão criativa. Quando esse processo tiver se dado repetidas vezes e toda a matéria do mal tiver sido transformada, vocês não mais acreditarão que perderam alguma coisa ao participar, em sua mente, da luta para continuar sendo negativos. Vocês se iludem pensando que perdem alguma coisa. Mas eu já lhes disse que a quantidade de energia que fica presa no mal é muito grande e é uma energia que vocês não querem perder, mesmo que, na etapa em que se encontram no momento, vocês estejam fazendo o máximo esforço para silenciá-la e negá-la. Quando vocês passam pelo processo da genuína transcendência do mal, vocês recebem de volta toda a vigorosa vitalidade que tiveram que deixar inativa para evitar o mal. Vocês não apenas nada perdem, como o ganho será enorme.

Vocês precisam aprender a abrir os braços, a abrir sua consciência, a se colocar em disponibilidade para encontrar o demônio que está em vocês, com fé e uma destemida confiança em sua própria orientação interior – na realidade, não na ilusão se iludindo ou trapaceando. Aí então, todo o medo será banido. Vocês não terão que se separar de nada que há em vocês, apenas terão que encerrar esse demônio frente a frente. Ele, então, se dissolverá e sua natureza original lhes será revelada.

Recebam integralmente esse demônio, admitindo a ideia – pelo menos a ideia – de que ele é um anjo. Todo o poder e a vitalidade desse demônio, a partir da própria mudança em sua mente e na sua consciência, poderá, então, tornar-se uma força de luz brilhante que desperta um belo entusiasmo criativo, que desperta amor, energia e a suprema sabedoria. A consciência separativa, ciumenta e fraca do demônio, em constante luta contra a beleza das leis da vida vai, enfim, se expandir. E lhes digo: quanto mais forte o demônio, mais forte o anjo. Porque a força é a mesma, em essência. Se permitem que esse pensamento se enraíze em sua mente, seu medo diminuirá. Vocês ficarão menos inclinados a continuar escondendo ou encobrendo seus defeitos e a ter medo de seu próprio demônio, ou do mal que há em vocês.

Aproximem-se dele com o máximo de coragem e fé. Cristalizem, assim, o belo anjo que esse demônio abriga em essência. É esse o trabalho de transformação que cada vez acontecerá mais. Ninguém pode afirmar seu direito inato, seu gênio, sua singular criação à vida se, corajosamente, não travar conhecimento com seu demônio interior e o expor abertamente.

Apenas dessa forma, vocês conseguirão conciliar os opostos, as dualidades. Cada dualidade, cada oposto mutuamente excludente que vocês percebem como um impedimento, é um sinal de que vocês ainda estão divididos. Há uma cisão de algo que se encontra no mais profundo de sua consciência. Vocês estão divididos pelo medo, pelo orgulho, pela vontade do ego, pela ignorância, pela ganância, pelo ódio. Mas esses mesmos aspectos podem ser totalmente revertidos. O medo se tornará fé e confiança. O orgulho se tornará humildade. A vontade obstinada se tornará maleável, resiliente, flexível, permissiva, seguidora, uma falta de rigidez sintonizada que fluirá no seu ritmo de vida e nunca se virará contra ele. A ignorância se tornará consciência, percepção, compreensão e sabedoria. A ganância se tornará um tipo especial de confiança que lhes permitirá alcançar e conhecer que há

abundância para vocês, em todos os aspectos. E vocês terão abundância, ao passo que a ganância lhes parecerá ridícula. O ódio se tornará seu poder de amor.

Nenhum ser humano, nenhum indivíduo, nenhuma entidade, jamais encontrará paz ou realização interior, alegria, inteireza, segurança e seu gênio intrínseco, com os quais possa dar sua contribuição única à criação, se não se dedicar a uma causa exterior a si próprio. Mas isso não deve ser uma tarefa terapêutica. Para conseguir as recompensas que tanto desejam, como saúde, entusiasmo e autorrealização, vocês não devem se forçar a tornarem-se dedicados e não egoístas como se isso fosse uma obrigação. É preciso que compreendam claramente esse aspecto e o vejam como um sinal da etapa em que se encontram. Vocês devem admitir com honestidade, uma vez mais, se ainda acreditam que a suprema realização da vida é um empreendimento completamente egoísta e autosserviente, no qual esperam que tudo gire em torno de vocês próprios, segundo sua própria conveniência, ou se as coisas não se dão dessa maneira. Se, explorarem suas fantasias a esse respeito verão exatamente onde estão. É muito importante que aqui, como em todas as outras questões, vocês sejam completamente honestos. E, se perceberem que em vocês não existe um desejo genuíno de servir a uma causa maior, de esquecer seus pequenos interesses, pelo menos por algum tempo, em favor de questões maiores, então deveriam compreender seu isolamento, sua separação, seu medo e sua culpa e sua inabilidade em realizar seus talentos. Devem saber que possuem uma capacidade inata de se esquecer de si próprios, mas que seu pequeno ego impede esse estado. Talvez acreditem que a dedicação a uma causa além de seu pequeno ego implique num sofrimento masoquista e em privação, pobreza e frustração das necessidades e da realização pessoal. Na verdade, o que acontece é justamente o contrário. Apenas quando vocês verdadeiramente se entregam à criação da sua contribuição única num espírito não egoísta é que também se sentem autorizados a receber, a se realizar e a ter todo tipo de abundância. Se, se sentem inibidos e relutantes em afirmar essa autoexpressão plena, é importante que deem atenção ao seu egoísmo, ou seja, à sua falta de interesse em contribuir para o universo. Talvez escondam esse fato atrás de um pseudo não egoísmo que pode, na realidade, ser mais egoísta que o egoísmo explícito. Talvez seja parte da sua máscara, da sua necessidade de aparecer como uma boa pessoa aos olhos dos outros.

Muitos de vocês já começaram a se dedicar a uma causa maior, fora de vocês próprios. Isso surge a partir de um processo orgânico que foi se desenvolvendo a medida que passavam a encarar seu pequeno ego, enxergando toda a sua vaidade e seu oportunismo autosserviente. Mas vocês já passaram, de uma forma natural, para um estado mais avançado e, agora, sentem a maravilhosa realização que se dá quando estão servindo a uma causa espiritual, quando há uma entrega à criação. Talvez ainda não tenham conseguido fazer especificamente a conexão entre o fato de que estão sentindo uma paz maior, uma maior alegria, uma maior liberação ou uma criatividade maior, com o fato de que, agora, estão muito mais interessados em também dar algo de si próprios a essa causa: a causa de proporcionar ajuda a mais e mais almas para que elas se purifiquem e alcancem estados mais elevados de verdade interior. Entretanto, agora que já estão conseguindo fazer essa conexão, talvez se sintam mais encorajados a continuar seguindo na direção certa.

Mais uma vez, estamos num círculo vicioso, mas correspondente a um círculo benigno. Enquanto permaneciam com medo e continuavam a esconder o mal interior, não conseguiam afirmar seu eu pleno, seu maravilhoso eu sem ego. Continuavam egoístas e, conseqüentemente, negativos e preocupados apenas com os interesses do ego menor, com as vantagens insignificantes, não se colocando em disponibilidade para contribuir com a vida. Assim, tornavam-se cada vez mais empobreci-

dos. Consequentemente, ficavam infelizes e amargos e se sentiam justificados em se retrair e nada dar, e esse tipo de círculo vicioso continuava.

Mas, quando conseguem transformar esse círculo vicioso num círculo benigno, quase inadvertidamente, por si só, por assim dizer, vocês passam a ter uma atitude de doação não egoísta partindo do seu próprio eu interior. Essa não é jamais uma doação sentimental que responde às demandas neuróticas e não saudáveis dos outros. Significa uma verdadeira doação, no melhor sentido. Ao se darem aos outros, acabam deixando de lado o eu. Porque, na realidade, a medida em que vão percebendo cada vez mais, não é mais possível haver nenhuma outra atitude para o eu a não ser a entrega aos outros, e vice-versa. Consequentemente, a entrega a uma causa maior que o pequeno eu, é o maior dos autoenriquecimentos imaginável. Mas, como não posso deixar de enfatizar, não importa o quanto finjam e disfarcem, mesmo quando chegam ao ponto em que vocês próprios passam a acreditar que aquela doação é genuína, a vida não pode ser trapaceada. Sua vida lhes fala a verdade sobre esse fato, tal como sobre tudo o mais.

Aquele que se priva da suprema satisfação de se dar a uma causa maior que seu próprio pequeno ego e maior que seus pequenos interesses próprios, não consegue conhecer a paz, a alegria, a realização, a autoestima e o profundo sentimento de merecer o que a vida tem de melhor para oferecer. Há uma correlação precisa: quanto mais vocês oferecem o melhor que têm para dar à vida, de forma generosa e confiante, permitindo que Deus assuma, mais se sentirão perfeitamente autorizados a abrir seus braços para receber o melhor que a vida tem para oferecer. Quanto mais se apegam ao medo mesquinho de que isso talvez estrague seu interesse particular, mais ficarão impedidos de receber as riquezas da vida. Não é possível qualquer erro nesse cálculo. No mais profundo da sua psique, há um mecanismo cuidadosamente calibrado e que sempre funciona com absoluta precisão, que atesta esse fato.

Quando sua doação à vida torna-se tão completa que vocês passam a desejar profundamente abrir mão de suas pequenas vaidades relacionadas com a aparência em favor da verdade maior, no sentido da necessária responsabilidade, é que, então, a abundância em sua vida será bem maior que a que conseguem compreender no momento atual.

Quando esse grupo se juntou vocês eram ilhas isoladas, cada qual preocupado com seu próprio pequeno sofrimento, completamente separados de seu eu interno e, consequentemente, é claro, separados também uns dos outros. Tinham a maior má vontade em se dar à vida. Apenas recentemente muitos de vocês, de fato, descobriram que isso ainda acontece em alguma medida. Mas fazem essa descoberta quando já estão devotados a se dar a uma causa maior. Todos vocês estão engajados na causa mais nobre que poderia haver para uma entidade que é a de se colocar de forma ativa perante ela, e é isso a purificação, é isso que tem o poder de curar a alma. Dessa forma, estão contribuindo da forma mais vital possível para o grande plano evolucionário.

Cada alma que se conscientiza e finalmente a conhece libera inimagináveis energias de beleza, de sabedoria, de força, de amor, de verdade, de desembaraço, de unidade e, dessa forma, acaba por afetar zilhões de outras entidades. Isso acontece de forma direta e de forma indireta. Tendem simplesmente visualizar matematicamente como cada nova atitude estabelecida a partir da mudança em vocês próprios acaba por beneficiar todos os que se encontram ao seu redor. Cada atitude de doação construtiva é uma imensa força vital, linda e poderosa, que faz parte do esquema universal afetando-o o tempo todo. Certa vez, fiz a seguinte analogia: se um objeto é atirado à água, as ondas

que se formam em círculos a partir dele espalham-se cada vez mais. São ondas que jamais têm um fim. Apenas parecem terminar onde o corpo da água termina. Mas, se o corpo da água fosse tão infundável como o universo, essas ondas jamais terminariam. Assim se passa com cada ideia, cada intenção e cada pensamento que vocês formam, motivados por uma devoção não egoísta à verdade, ao amor, à fé, universais, expressando um desejo de contribuir à vida em concordância com a vontade da Consciência-de-Tudo que permeia toda a vida como uma onda sem fim que nunca, nunca cessa, cujos efeitos continuam por muito tempo depois que vocês perderam qualquer mínima lembrança dela na sua mente consciente. Vocês ativam uma nova criação, ativam novos acontecimentos que têm um inexorável efeito sobre a vida e sobre vocês próprios.

É, portanto, da máxima importância que vocês reconheçam os tremendos efeitos que seu pensamento e sua intencionalidade têm, tanto as positivas quanto as negativas. Seus pensamentos amorosos para com o universo, sua entrega à Inteligência Criativa Divina que está no seu próprio interior é tão real e eficaz como sua atitude de negação da vida por falta de confiança.

O empreendimento a que estão engajados agora lhes oferece uma maravilhosa oportunidade para ajudar os outros. O próprio trabalho de purificação que fazem deve, de alguma forma, ser transmitido aos outros. Sua doação pode se dar de várias formas. Será feita segundo sua maneira própria e singular. Sua inteligência criativa interna deve tomar a decisão por vocês, e só vocês sabem de que forma estão melhores ajustados para contribuir. O que podem determinar com sua mente consciente é a decisão, a intenção, de se entregarem a seu desejo, à sua vontade de ativar aquilo que possuem que é maior que seu próprio ego, para que consigam tornar a força de seu grupo ainda maior, dando sua contribuição à luz que já existe. Quanto mais honestos sejam a esse respeito, mais clara se tornará a água barrenta. A obscuridade, a escuridão, diminuirão. Quanto mais honestamente tornam-se cientes de sua autosservidão mais perto se encontrarão da doação não egoísta.

A razão de não conseguirem afirmar sua grandeza é precisamente por causa do pequeno ego que está em constante vigília para tirar suas próprias pequenas vantagens. Essas vantagens podem ser materiais ou em forma de orgulho de se exibir e de ganhar a admiração dos outros; de aparecer melhor aos olhos dos outros do que secretamente acreditam que são. Mas quando se libertarem dessas atitudes será infinitamente mais fácil para vocês afirmarem seu verdadeiro eu, com todas as suas capacidades, potencialidades e singularidades. Passarão a permitir a si próprios toda a abundância que só conseguem ter de forma limitada e ao preço da culpa. Serão apreciados, simplesmente por este não ser mais seu objetivo. Não mais se sentirão envergonhados de ser o melhor que podem ser. O impedimento de ser o melhor que há em vocês deixará de existir a medida que consigam arrancar o pequeno ego, o mesquinho retraimento da vida, a odiosa falta de generosidade, a autosservidão ao pequeno ego, a hipocrisia de esconder sua verdadeira condição, o medo do mal interior pela ignorância de que o mal contém a essência do anjo. No interior de cada demônio dorme o anjo, totalmente desejoso de se mostrar.

Se lhes falta a humildade, não conseguirão que sua grandeza se mostre. Mas na humildade não é preciso se provar nada nem usar qualquer tipo de pressão. O conhecimento é quieto, interno. Deixa de ser importante e necessário ser reconhecido pelos outros. Estes irão reconhecê-los quando vocês deixarem de considerar que o reconhecimento deles é importante e passarem a não insistir mais nisso. Mas, enquanto esse reconhecimento for necessário, quem perde é o próprio pequeno ego que não possui um sentido de proporção ou de realidade. Ele anda às apalpadelas no escuro e luta na direção errada.

Assim lhes digo, meus amigos, como essa série de palestras está chegando a sua conclusão (o que não significa, é claro, uma interrupção do nosso contato, agora que seu Centro oferece tantas oportunidades maravilhosas de trabalho) e lhes digo que talvez vocês já possam visualizar por si próprios um novo estado de grandeza na humildade, sem ego, sem ter que provar nada, sem ter que se comparar, positiva ou negativamente, com os outros. Visualizem a si próprios sem medo do que existe de pior em vocês porque o pior será transformado na mais bela, sábia, poderosa e amorosa força. Ao escondê-lo, ele se torna fraco e perigoso. Ao expô-lo vocês tornam possível visualizar esse novo potencial.

Na nossa próxima sessão de Perguntas e Respostas muitas coisas serão discutidas. Preparem suas perguntas sobre os dois tópicos que desejam pedir meu conselho (a proposta em relação à criação das crianças e a intenção de construir no Centro um santuário para a vida das plantas e a vida animal). As respostas serão importantes e terão uma influência para além do atual alcance.

Agora, eu os abençoo e lhes digo uma vez mais que seu trabalho e seu crescimento significam uma bela energia que cada vez se amplia mais no mundo espiritual. Se pudessem ver a beleza ficariam surpresos. Se verdadeiramente conseguissem perceber o valor, a importância e o significado do que cada um de vocês está fazendo, conheceriam uma alegria muito mais profunda.

E vocês saberão disso, mais cedo ou mais tarde, mesmo enquanto ainda estão nesse corpo. Primeiramente vão senti-lo, percebê-lo e vivenciá-lo interiormente. E se sentirão mais fortes e mais responsáveis. Todos então se tornarão instrumentos mais conscientes, cada qual à sua própria maneira, cada qual sob sua forma singular, única, perfeita e bela. Cada um sendo uma pequena peça que completa o todo e se adequa exatamente às outras “peças”. Não é possível que uns funcionem sem os outros, cada um dando sua própria contribuição singular e, assim, sem qualquer necessidade de ciúme ou autoprovação. Apenas quando perceberem isso poderão conhecer sua grandeza singular, sua beleza e sabedoria plenas.

O amor permeia todas os seus empreendimentos e cada passo nesse caminho é significativo e significativo em sua vida. E sua vida é muito, muito valiosa. Todos vocês estão abençoados. Fiquem em paz!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.